

Médicos são indiciados por descumprir jornada no Samu

Em 2023, RBS TV flagrou profissionais entrando e saindo da central fora dos horários determinados

Polícia indicia 41 médicos por descumprirem jornada

Regulação do Samu

GDI JORNALISMO INVESTIGATIVO

Delegado afirma que manipulação do ponto era "sistemática" e amparada pelos coordenadores do serviço. Investigados alegaram em depoimento que medida era "incentivo"

A Polícia Civil indiciou 41 médicos da Central do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) do Estado, em Porto Alegre, investigados por descumprir jornadas de trabalho. Entre eles, estão cinco coordenadores. Também foi indiciada uma pessoa de fora do Samu que teria tido acesso ao sistema interno com a permissão de um chefe.

Os investigados devem responder por prevaricação, inserção de dados falsos em sistema de informações, falsidade ideológica e invasão de dispositivo informático.

O caso foi denunciado em reportagem do Grupo de Investigação da RBS (GDI) em 2023. A RBS TV apurou que, em média, a cada cem horas de trabalho contratadas pelo Estado, os médicos especialistas não cumpriam 60, mas recebiam salários integrais.

As irregularidades foram flagradas em três datas diferentes pelo GDI. Em um dos casos, uma paciente que pedia

socorro acabou morrendo.

Um dos coordenadores do Samu denunciou à época que uma médica deixava uma garrafa sobre o teclado do computador para fingir que estava trabalhando. Desta forma, as teclas ficavam pressionadas, o computador não desligava e o sistema não identificava que ela estava ausente.

As apurações

A investigação da Polícia Civil confirmou o "descumprimento generalizado de carga horária laboral pelos agentes de saúde" e consequente demora na prestação dos serviços de regulação médica. De acordo com o delegado Augusto Zenon, da 2ª Delegacia de Combate à

GDI apurou que eram cumpridas apenas 40 das cem horas contratadas

Corrupção, houve análises de documentos, interrogatórios, acesso a imagens e a prints de conversas por telefone.

– Comprovou-se um cenário com a sistemática, permanente e estável, de manipulação do registro de ponto laboral dos médicos reguladores, com o amplo amparo, incentivo e comando da chefia do Samu. Que houve a inserção por parte dos coordenadores do Samu de conteúdo falso em documento público e que os gestores eram cientes e conscientes das ilegalidades do setor – descreve o delegado.

Interrogados pela polícia, os investigados alegaram que a prática seria um "incentivo" para diminuir a rotatividade de médicos no horário noturno. Entre as punições previstas estão acordos para reparar o dano ao poder público, como a prestação de serviços e multas. —

O que diz a Secretaria Estadual de Saúde

Em nota, a pasta diz que adotou uma série de providências: investigação das ações e envio à Procuradoria-Geral do Estado para julgamento, por meio de processo disciplinar; melhoria de processos de controle com troca de chefias implantação de novas câmeras de segurança; realização de auditoria com recomendações para melhoria do Samu; contratação de 8.712 horas médicas para plantões de seis e 12 horas, cumprindo os parâmetros designados pelo Ministério da Saúde. A SES afirma que "todas as medidas vêm impactando positivamente nos indicadores, entre eles a diminuição do tempo médio de atendimento".

Fale com o GDI

Se você tem alguma suspeita de irregularidade para relatar ao GDI, entre em contato pelo e-mail gdi@gruporbs.com.br ou pelo WhatsApp (51) 99914-8529.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Notícias Pagina: 15